

AREA TEMÁTICA: FITOTECNIA

039 - ANTECIPAÇÃO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA NA PALHADA DE MILHO+BRAQUIÁRIA NO CULTIVO DO ALGODOEIRO EM SPD

Julio Cesar Bogiani¹, Ana Luiza Dias Coelho Borin¹, Alexandre Cunha de Barcellos Ferreira¹,
Valdinei Sofiatti¹, Fabiano José Perina¹, Diana Paula Seibel²
¹ CNPA - Embrapa Algodão, ² FUNDAÇÃO BAHIA - Fundação de Apoio a Pesquisa e
Desenvolv. Oeste Baiano

Resumo:

O algodoeiro cultivado em SPD sobre palhada residual de milho + braquiárias costuma apresentar sintomas de deficiência de nitrogênio (N) devido a imobilização deste elemento pela biomassa microbiana do solo. Com isso, o algodoeiro apresenta lento crescimento inicial, e nem sempre se recupera no decorrer do ciclo, culminando em menor produtividade quando comparado ao cultivo em manejo convencional do solo. É possível que nestas situações seja necessário manejo diferenciado da adubação com N. Este trabalho teve como objetivo verificar se a antecipação da aplicação de N, para a palhada de milho+braquiária, reduz a deficiência inicial de N e aumenta a produtividade. O experimento foi executado na Fundação Bahia, em Luís Eduardo Magalhães/BA, em delineamento de blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos foram distribuídos em esquema fatorial 4 x 6, e consistiram de quatro doses de N (0 – 80 – 160 e 240 kg ha⁻¹) e seis manejos para antecipação de N na palhada de milho + braquiária aos 25 dias antes da semeadura sendo: 1- 100% do N antecipado, 2- 50% do N antecipado e o restante em duas coberturas de 25%, 3- 50% do N antecipado e o restante na primeira cobertura, 4- 50% do N antecipado e o restante na segunda cobertura, 5- 25% do N antecipado e o restante em duas coberturas de 37,5% e 6- sem antecipação de N e o restante em duas coberturas de 50%. A data de emergência foi 11/12/2016, com densidade de 8 plantas por metro da cultivar BRS 432 B2RF, em espaçamento de 0,76 m entrelinhas. Para adubação de base foi utilizado 400 kg ha⁻¹ do formulado 05-34-00 e para as de cobertura foram realizadas duas aplicações de 150 kgha⁻¹ de KCL, enquanto as de N (Ureia) foram feitas conforme os tratamentos propostos. As duas aplicações de cobertura foram feitas aos 25 e 55 dias após a emergência – DAE. Todos os demais manejos da lavoura foram feitos preconizando o que se recomenda para a região do Cerrado do Oeste da Bahia. Os dados foram submetidos a análise estatística onde foi utilizado o teste de tukey (p < 0,05) para os manejos de antecipação de N e regressão para as doses. A quantidade de palhada de milho+braquiária na área no momento da semeadura do algodoeiro foi de 10,7 ton ha⁻¹. A produtividade de algodão em caroço dos tratamentos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 foi de 314, 337, 355, 333, 338 e 326 @ ha⁻¹, respectivamente, sem diferença estatística entre elas. Houve incremento da produtividade de algodão em caroço em função do aumento da dose de N, com máxima produtividade (406,3 @ ha⁻¹) na dose de 211 kg ha⁻¹ de N. Não houve diferença entre os tratamentos sobre a qualidade e rendimento de fibra. Não houve efeito de interação das doses de N com os tipos de manejo para antecipação do N. Conclui-se que a antecipação do N que seria aplicado em cobertura, para antes da semeadura do algodoeiro, não proporcionou aumento significativo de produtividade. No entanto, a antecipação de 25% até 100% de N sob a palhada de milho+Brachiaria, antes da semeadura de algodão, é uma alternativa para o manejo da adubação nitrogenada.

Palavras-chave:

Sistema Plantio Direto, *Gossipium hirsutum*, Nitrogênio

Apoio:

Fundeagro